

**O APANHADOR NO CAMPO DE CENTEIO
E A AGULHA NO PALHEIRO:
UM OLHAR SOBRE AS TRADUÇÕES
DE "THE CATCHER IN THE RYE**

Barbara Andrade de Sousa (UFJF)
barbaraandrade.letras@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar as escolhas tradutórias presentes em duas traduções para o português de *The Catcher in the Rye*, de J. D. Salinger. Originalmente publicado nos Estados Unidos, sendo um romance de formação entre os mais lidos naquele país, a obra se tornou popular por lidar com temas tipicamente adolescentes como confusão, angústia, linguagem e rebelião. É reconhecida pelo uso de linguagem coloquial, palavras de baixo calão e o uso das chamadas *four-letter words*, próprias do vocabulário juvenil. Tal uso da linguagem não poderia ser ignorado no momento da tradução, visto que é ele que marca a identidade da obra. O que proponho aqui é verificar como estas escolhas linguísticas foram passadas para o português, analisando algumas ocorrências selecionadas de duas diferentes traduções, contrastando-as. Na língua portuguesa, foram publicadas três diferentes traduções: uma no Brasil, com o título *O Apanhador no Campo de Centeio*, pelos diplomatas Álvaro Alencar, Antônio Rocha e Jório Dauster, e duas em Portugal: *Agulha no Palheiro*, realizada por João Palma Ferreira e *À Espera no Centeio*, em 2005, traduzido por José Lima. As duas traduções de que trato serão as primeiras supracitadas. A escolha dessas traduções se deu pela intenção de contrastar as escolhas tradutórias presentes nelas a partir das diferenças socioculturais de cada país em que foram publicadas e de que modo se fazem presentes no ato tradutório. A análise se dará a partir das ocorrências selecionadas de ambas as traduções para este trabalho, à luz da discussão dos conceitos teóricos de "equivalência" por Rodrigues (2000), sempre tão presente ao longo do tempo na área da tradução, e de "correspondência" proposto por Sobral (2008).